

Pois o próprio Pai vos ama [...].

João 16:27

É o mesmo

Ninguém despreze os valores da confiança.

Servo algum fuja ao benefício da cooperação.

Quem hoje pode dar algo de útil precisará possivelmente amanhã de alguma colaboração essencial.

Todavia, por enriquecer-se alguém de fraternidade e fé, não olvide a necessidade do desenvolvimento infinito no bem.

Os obreiros sinceros do Evangelho devem operar contra o favoritismo pernicioso.

A lavoura divina não possui privilegiados. Em suas seções numerosas, há trabalhadores mais

devotados e mais fiéis; contudo, esses não devem ser categorizados à conta de fetiches, e sim respeitados e imitados por símbolos de lealdade e serviço.

Criar ídolos humanos é pior que levantar estátuas destinadas à adoração. O mármore é impassível, mas o companheiro é nosso próximo, de cuja condição ninguém deveria abusar.

Pague cada homem o tributo de esforço próprio à vida.

O supremo Senhor espera de nós apenas isto, a fim de converter-nos em colaboradores diretos.

O próprio Cristo afirmou que o mesmo Pai que o distingue ama igualmente a humanidade.

O Deus que inspira o médico é o que ampara o doente.

Não importa que asiáticos e europeus o designem sob nomes diferentes.

Invariavelmente é o mesmo Pai.

Conservemos, pois, a luz da consolação, a bênção do concurso fraternal, a confiança em nossos Maiores e a certeza na proteção deles; contudo, não ovidemos o dever natural de seguir para o Alto, utilizando os próprios pés.

(*Pão nosso*. FEB Editora. Cap. 150)